



Os bons momentos

Agradidão e o reconhecimento são qualidades particularmente importantes, e são elas que, juntamente com a amizade, estão na base deste espetáculo. Quando a atriz Carmen Dolores lançou o seu terceiro livro de memórias, "Vozes Dentro de Mim" (2017), Diogo Infante pensou imediatamente em adaptá-lo ao teatro. Viu Carmen Dolores pela primeira vez na peça o "Jardim das Cerejas", de Tchekhov, em 1986. Nesse espetáculo viu, também pela primeira vez, Natália Luiza. Trabalharam juntos, depois, em "Espectros", de Ibsen, em 1992, e assim se "forjou uma amizade" que dura, entre os três, até hoje. Quando Diogo Infante perguntou a Carmen Dolores quem é que ela gostaria que fizesse o papel — que fizesse de Carmen Dolores — a resposta surgiu imediatamente: Natália Luiza. Fazer este espetáculo tem para Diogo Infante, ator, autor, encenador e também agora diretor do Teatro da Trindade, um sentido muito especial. Além de "um espetáculo", é uma manifestação de reconhecimento por aquilo que a sua amiga Carmen Dolores foi no panorama do teatro e da cultura, em Portugal. Começou muito cedo na rádio, fez cinema ainda jovem, e estreou-se no teatro em 1945 — no Teatro da Trindade, justamente — com "Electra", de Giraudoux. Trabalhou com a Companhia Amélia Rey Colaço/Robles Monteiro, com o Teatro de Sempre, de Gino Saviotti, com o Teatro Nacional Popular, fundou, com Armando Cortez, Fernando Gusmão e Rogério Paulo, o Teatro Moderno de Lisboa, batalhou com a censura antes do 25 de Abril

— e a lista é longa demais para caber num breve texto de apresentação. Ao escrever o guião, Diogo Infante fez questão de manter as palavras da atriz — nada é dito que não seja de Carmen Dolores. E quanto à interpretação, e com uma invulgar mistura de inteligência e generosidade para com a intérprete, compreensivelmente preocupada com a tarefa dar forma à sua personagem, Carmen Dolores terá dito — "ela podia nem sequer me conhecer".

Neste recente livro de memórias, Carmen Dolores escreveu que "temos uma certa obrigação de não esquecer os bons momentos já vividos e as pessoas que já não estão connosco e nos ajudaram a ser o que hoje somos". Este espetáculo, bem como a instalação sobre a vida e obra da atriz que o complementa, e o facto de a sala principal do Trindade se chamar hoje Sala Carmen Dolores, é uma ilustração daquelas palavras, com a inestimável vantagem de, aos noventa e quatro anos, a artista estar, felizmente, viva e de boa saúde, lúcida como poucos e preocupada com os livros que tem para ler — "cada vez são mais", escreveu também.

"Carmen", uma coprodução do Teatro da Trindade e do Teatro Meridional, tem encenação de Diogo Infante e interpretação de Natália Luiza. / JOÃO CARNEIRO

CARMEN

De Diogo Infante

Teatro da Trindade, Lisboa, de 11 a 29 (no âmbito do Festival de Almada de 12 a 15)